I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
VII SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO
IX SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

17 a 20 setembro 2025

Políticas Públicas Educacionais no contexto da América Latina: desafios, resistências e perspectivas

Departamento de Educação DEDC-CAMPUS XII Guanambi | UNEB Universidade do Estado da Bahia | NUPE Núcleo de Pesquisa e Extensão | PPGEduF Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Docente

O TERNO DE REIS HERDEIROS DE LUZ – A PEDAGOGIA DAS RAÍZES NO CONTEXTO DA ESCOLA DO CAMPO MARIA MILZA ROCHA MARTINS NO DISTRITO DE MORRINHOS EM GUANAMBI-BA”

Vilma Carvalho da Silva Santos
Universidade do Estado da Bahia, Caetité, BA, Brasil
vilmaalice@yahoo.com.br

EIXO 4: EDUCAÇÃO DO/NO CAMPO, TRABALHO E AGROECOLOGIA, EDUCAÇÃO POPULAR; EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O TRABALHO DE EDUCAR EM E COM MOVIMENTOS SOCIAIS

Resumo

O presente relato de experiência apresenta como foi a formação do Terno de Reis Mirim “Herdeiros de Luz” demonstra a potência da Educação do Campo quando orientada pela Pedagogia das Raízes. O processo revelou que a valorização das tradições populares, aliada as práticas dos saberes escolares, contribui para a formação crítica, sensível e identitária das crianças do campo. Mais do que um espaço de preservação cultural, a escola assume o papel de mediadora entre o conhecimento acadêmico e o conhecimento popular, possibilitando a constituição de sujeitos ativos na transmissão e recriação de legados culturais. Ao promover a integração entre razão e sensibilidade, tradição e ciência, a experiência reafirma a importância da educação como prática social enraizada no território, capaz de fortalecer vínculos comunitários e assegurar a continuidade de patrimônios imateriais.

Palavras-chave: educação do campo; pedagogia das raízes; cultura popular; reisado; identidade cultural.

1 Introdução

A prática educativa em prol da valorização da cultura popular do reisado no espaço escolar constitui uma estratégia essencial para a formação integral do sujeito em pleno desenvolvimento, sobretudo em comunidades do campo, onde as manifestações culturais do reisado estão profundamente ligadas à identidade coletiva dos sujeitos que a compõem. Nesse sentido, a realização de oficinas pedagógicas voltadas à formação de um Terno de Reis com crianças da Escola Municipal Professora Maria Milza Rocha Martins, situada no distrito de Morrinhos, representa a valorização e preservação de uma tradição, e a construção de um processo educativo fundamentado na pedagogia das raízes (Molina; Freitas, 2011).

A formação do Terno de Reis Herdeiro de Luz, constituído a partir da manifestação cultural conhecida como folia de reis, representa uma prática da religiosidade, musicalidade, oralidade e convivência comunitária. Sua inserção no contexto escolar contribui para a preservação da memória coletiva de um povo e fortalece a relação entre escola e comunidade. Assim, o objetivo deste texto é analisar os impactos das oficinas de Terno de Reis realizadas com crianças, professores da referida escola, destacando seus efeitos na formação identitária dos alunos, na comunidade de Morrinhos, na universidade e na sociedade em geral.

Relatar a experiencia das oficinas do Terno de Reis é valorizar e incentivar uma prática cultural enraizada na tradição popular, proporcionou o desenvolvimento aprendizagens significativas que ultrapassam os limites do currículo formal. Ao proporcionarmos a vivência com o canto, a dança, o toque dos instrumentos e a narrativa simbólica da folia, as crianças desenvolveram habilidades de expressão artística, senso de pertencimento e valorização de sua herança cultural. A integração da cultura popular ao espaço pedagógico, a escola se coloca como mediadora de um processo de ensino-aprendizagem que reconhece e legitima os saberes oriundos da comunidade. Dessa maneira, a Escola Maria Milza Rocha Martins atua como ponte entre cultura e ciência, comunidade e saber sistematizado, reafirmando seu papel social e político na formação de sujeitos críticos e conscientes de sua história.

2 Caracterização do espaço formativo

O espaço formativo a Escola Municipal Professora Maria Milza Rocha Martins localizada no distrito de Morrinho no município de Guanambi/BA no Sertão Produtivo, desenvolve uma educação como núcleo de formação cidadã e cultural. O contexto do espaço escolar é, segundo Arroyo (2012), “parte inseparável da vida comunitária”, funcionando como guardião de saberes e tradições do campo. A região de Morrinhos mantém vínculos com manifestações culturais como o Reisado, que, de acordo com Santos (2019), cumpre papel central na preservação das identidades culturais do sujeito do sertão, embora vinha sofrendo o risco de descontinuidade. O corpo docente é formado majoritariamente por professores da própria comunidade, fator importante que, como aponta Freire (1996), potencializa o diálogo entre a escola e a realidade local.

A vivência comunitária experenciada em Morrinhos, foi marcada por práticas culturais contextualizada no âmbito do Reisado, constitui-se como fonte de inspiração par o fazer pedagógico e conteúdo formador no cotidiano escolar, fortalecendo os laços identitários e garantindo a transmissão intergeracional de tradições. Essa perspectiva se aproxima do pensamento de Freire (1996), ao compreender a educação como prática de liberdade e diálogo, onde o saber popular se entrelaça ao conhecimento acadêmico. Brandão (2010) reforça essa visão ao apontar que a escola deve legitimar as experiências do povo, atribuindo-lhes lugar de destaque no processo formativo das aprendizagens. Ao produzirmos diálogo entre diferentes formas de conhecimento se constrói uma verdadeira troca de saberes, essencial para a formação integral dos sujeitos e valorização das práticas culturais como patrimônios vivos da coletividade.

Nesse processo, a instituição educativa cumpre sua função social e cultural, configurando-se como espaço de mediação entre tradição e ciência, memória coletiva e inovação pedagógica, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, conscientes de sua história e capazes de atuar na preservação e revitalização das práticas culturais do campo. As oficinas praticas possibilitaram que as crianças vivenciassem o conhecimento popular como protagonistas, assumindo papéis ativos na propagação e preservação do legado cultural.

Assim, ao compreendermos o espaço escolar como campo de saberes potentes, significa reconhecer sua função social de preservar e ressignificar tradições, como o Reisado, no processo formativo das crianças. A experiência desenvolvida em Morrinhos demonstra que a escola, ao assumir-se como guardiã de saberes e práticas culturais, fortalece identidades, promove aprendizagens significativas e contribui para a valorização da memória coletiva. Essa experiência vivenciada pelas crianças fortaleceu os vínculos intergeracionais e promoveu a continuidade das manifestações culturais, demonstrando que a escola transmite conhecimento formal, e atua como guardiã da memória coletiva, contribui para a construção de sujeitos conscientes de sua história e do valor social e cultural de suas práticas tradicionais.

3 Descrição e análise da experiência

A proposta de formação do terno de reis Herdeiros de Luz teve início a partir do projeto de mestrado profissional da Universidade do Estado da Bahia – UNEB campus VI, pautou-se no desenvolvimento de rodas de conversa com mestres do Reisado, pais, estudantes e professores, oficinas com os mestres de reis, profissionais envolvidos com a cultura numa metodologia participativa inspirada em Freire (1996), que valoriza a escuta e o diálogo como fundamentos da prática educativa. As ações se estruturaram em quatro eixos: primeiro momento roda de conversa sobre a memória oral, inspirados em Bosi (2003), as crianças entrevistaram anciãos e mestres, resgatando memórias, letras e histórias. Assim, ao reafirmarmos que a identidade cultural é um elemento constitutivo da educação do campo, possibilita que as novas gerações se reconheçam como herdeiras de um patrimônio imaterial que resiste e se reinventa no diálogo entre escola, comunidade e sociedade.

No segundo momento ocorreu as oficinas culturais: conduzidas por mestres de reisado da comunidade, transmitindo técnicas de manuseio dos instrumentos, cantigas e simbologias, reforçando o que Cavalcanti (2014) chama de "didática da tradição". No terceiro momento, realizou-se a integração curricular: o Reisado foi trabalhado de forma interdisciplinar, alinhando-se ao que Molina e Freitas (2011) defendem como currículo do campo, integrador de saberes escolares e comunitários. Seguindo a dinâmica de desenvolvimento das oficinas no quarto e último momento ocorreram as apresentações comunitárias: momentos de socialização das aprendizagens das crianças que, segundo Candau (2012), fortalecem a identidade coletiva e reafirmam o pertencimento cultural.

Nessa perspectiva, foi desenvolvido a teoria da Pedagogia das Raízes[1]: análise e valorização das experiências da mulher, do homem, das crianças e jovens do campo, mostram que esse movimento preserva práticas, que transforma a cultura popular em conteúdo formador, aproximando escola e vida (Arroyo, 2012). Assim, o impacto do projeto proporcionou a escola deixa de ser um espaço alheio ao território e passou a integrar-se à vida comunitária,

[1] A Pedagogia das Raízes estabelece uma relação estreita com a educação do campo, valorizando as tradições populares e os saberes locais como elementos centrais do processo formativo.

estabelecendo pontes entre saberes populares e acadêmicos, de modo que fortaleceu a identidade campo e promoveu as aprendizagens significativas. A experiência formativa no contexto do Terno de Reis contribuiu para a formação integral dos alunos, articulando dimensões cognitivas, afetivas e sociais. Ao mesmo tempo, a escola tornou-se um espaço de diálogo intercultural, em que os saberes populares não apenas complementam, mas enriquecem a aprendizagem acadêmica, configurando-se como estratégia de resistência cultural e preservação da memória coletiva.

4 Considerações finais

A experiência de formação do Terno de Reis Mirim "Herdeiros de Luz" revelou-se como uma prática pedagógica potente, pois reafirma que a Educação do Campo, quando orientada pela Pedagogia das Raízes, transcende o simples ato de preservar tradições e se constitui como um caminho para a construção de uma educação crítica, emancipadora e profundamente vinculada ao território. Nesse sentido, compreende-se que o espaço escolar deixa de ser apenas um lugar de transmissão de conteúdos formais e passa a assumir o papel de guardião, incentivador, revitalizador e multiplicador de saberes ancestrais que compõem a memória coletiva da comunidade.

Ao possibilitar a integração entre o conhecimento popular, marcado pela oralidade, pela musicalidade e pela corporeidade do Reisado, e o conhecimento acadêmico, fundamentado na reflexão crítica e na sistematização do saber, a escola fortalece o diálogo intercultural e cumpre, de maneira efetiva, sua função social e cultural. Assim, as crianças vivenciaram práticas culturais como espectadoras ativas, e se tornam protagonistas, herdeiras e multiplicadoras de um legado que reafirma a sua identidade e os vínculos comunitários.

Essa experiência evidencia ainda que a Pedagogia das Raízes possibilita a construção de aprendizagens significativas, porque respeita o tempo, o espaço e as tradições locais, reconhecendo que a cultura popular é também um campo de produção de conhecimento. Ao se apropriar dessas práticas, a escola contribui para a valorização da diversidade cultural e para a formação integral das crianças, garantindo-lhes uma educação que não dissocia razão e

sensibilidade, ciência e tradição, mas que integra saberes em prol de um projeto coletivo de transformação social. A formação do Terno de Reis Mirim é um instrumento de construção de identidade, cidadania e resistência cultural, contribuindo para que os alunos compreendam sua história, valorizem seu território e se reconheçam como sujeitos ativos de sua realidade.

Portanto, a formação do Terno de Reis Mirim "Herdeiros de Luz", se configura como um marco pedagógico capaz de inspirar novas práticas educativas voltadas à afirmação das identidades do campo, ao fortalecimento das comunidades e à preservação de patrimônios imateriais local. O reisado é um movimento que une passado, presente e futuro, ao assegurar que a tradição do Reisado, ao mesmo tempo em que é ressignificada pela escola, permaneça viva e pulsante na vida das novas gerações.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Ofício de Mestre: Imagens e autoimagens**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação Popular**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação do Campo: Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Brasília: MEC, 2008.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Educação Intercultural: mediações necessárias**. Rio de Janeiro: DP&A, 2012.

CAVALCANTI, Maria do Socorro. **Educação do Campo e Cultura Popular: Saberes, fazeres e resistência**. Fortaleza: UFC, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MOLINA, Mônica Castagna; FREITAS, Helena C. de. **Educação do Campo: História, práticas e desafios no Brasil**. Brasília: MDA/MEC, 2011.

SANTOS, Edson. **Reisado e resistência cultural no sertão baiano**. Salvador: EDUFBA, 2019.